



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

Povo Algarvio - Tavira
Ex.º Sr.

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Lisboa 2

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

O MAIO, A MAIA E O SEU DESCENDENTE

Consultório postal duma revista apresentava há pouco tempo a carta dum consulente muito preocupado e com cuidados que levavam talvez água no bico.

Dizia ele que os dados estatísticos da população mundial apresentavam uma superioridade de número no elemento feminino que chegava a dois milhões, de mulheres que não eram de ninguém e a poligamia, que por este motivo certamente muito se justificava, devia ser aceite, nas circunstâncias actuais.

Era assim tal qual que pensava Júpiter (ou Zeus) e por isso não havia deusa nem ninfa que não surripiasse para o seu harem que, para ele, era todo o Olimpo, com o céu e a terra e seus arredores, logo que por eles andasse palminho de cara bonito.

Já os pais da ninfa Maia o tinham prevenido de que não arredasse pé da sumptuosa morada, mas ela, como jovem desempoeirada, declarou que os pais eram excessivamente antiquados e que sabia muito bem o que fazia quando das zinha, vagueava nas asas sotoutinegras, os autos do seu tempo, pelas bem lisas estradas do Olimpo onde, com frequência, encontrava o pouco escrupuloso Zeus.

De tais encontros e passeios ficou-lhe, para recordação e esgarmento, o seu filho Hermes e, como consolação do desgosto de ser mãe de tal prenda de menino, foi-lhe consagrado um mês do ano que tomou o seu nome: o Maio.

Continua na 2.ª página

Melhoramentos a Inaugurar No Período Festivo do 28 de Maio no Algarve

Edifícios escolares em Mouraria (Albufeira), Giões (Alcoutim), Feiteira, Mealha, Marco e Várzea (Tavira); abastecimentos de água a Albufeira, Lagoa e S. Marcos da Serra (Silves); Centro de Assistência Social Polivalente (Aljezur); hospital sub-regional de Alportel; Dique leste e obras de embocadura no porto de Lagos; defesa da povoação de Cabanas (Tavira) contra as inundações das águas do mar; Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; pontes sobre as ribeiras de Odelouca e Corte Mourão (Silves); Defesa da Costa Marítima de Armação de Pêra.

HOMENAGEM AO PINTOR E PROFESSOR LYSTER FRANCO

Realizou-se em Faro, no passado domingo, a anunciada e merecida homenagem a Carlos Lyster Franco, pai do nosso querido Amigo, Dr. Mário Lyster Franco.

A capital algarvia, com a sua Câmara Municipal à frente, perpetuou o nome do pintor, jornalista, escritor e professor que — sempre grande — foi Carlos Lyster Franco, homem que não sendo algarvio, pelo Algarve se apaixonou, aqui constituiu família e aqui acabou os seus dias de vida.

Em elegante artéria que, aliás, já tinha o seu nome, foi inaugurado um belo monumento em honra do ilustre algarvio de adopção que em belos quadros tão bem soube reproduzir a sua província.

A homenagem foi da iniciativa dos seus antigos alunos e da respectiva comissão organizadora fizeram parte os srs. juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Dr. Sousa Carvalho, major Matheus Moreno Junior, Drs. Humberto Pacheco, António Miguel Galvão e Rita da Palma, e capitão Rafael Pereira, tendo ainda colaborado o arquitecto sr. Vilares Braga, autor do projecto do monumento.

Como nota saliente, é de referir que a ideia da homenagem foi lançada no Conselho Municipal pelo sr. Herculano Herdade e, depois, pelo sr. capitão Rafael Pereira, tendo

Continua na 2.ª página

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro A ALIANÇA FRANCESA promoveu um CONCERTO

PROMOVIDO pela Aliança Francesa em Portugal, e sua Delegação em Faro, teve lugar, no passado dia 24 de Abril, no salão nobre da Câmara Municipal da referida cidade, um concerto pelos primeiros prémios do Conservatório de Paris, srs. Michel Bernholc, pianista; Renaud Fontanarosa, violoncelista; e René Grocolas, oboeista.

Foi uma noite alta da eterna cultura francesa, nessa altura demonstrada por três jovens, tão jovens quão grandes artistas.

Assim, Bernholc ainda não tem 23 anos; Fontanarosa tem, precisamente, 18 anos, tendo-se iniciado na música com quatro anos e meio (1) de idade; e Grocolas não passa dos 24 anos.

A apresentação ao selecto auditório, dos três excepcionais artistas foi feita pelo Pre-

Continua na 4.ª página



O Acto da imposição das insignias

A Imposição das Insignias da Ordem de São Silvestre ao benemérito da Igreja SR. DOMINGOS UVA

Vestiu-se de galas aquela tão interessante vivenda portuguesa da Quinta do Marco, engrinaldada de rosas para receber naquela linda tarde primaveril, a embaixada da Santa Sé, Sua Ex.ª Reverendíssima, o sr. Bispo do Algarve, que era portador da Comenda de São Silvestre com que o seu patrono fora agraciado por Sua Santidade o Papa Paulo VI.

E foi num ambiente de tocante simplicidade, embora

A Igreja de Santo António que ficou danificada em virtude do Abalo Sísmico precisa urgentemente ser restaurada

Conforme já noticiámos, uma das Igrejas da cidade que mais sofreram com o abalo sísmico foi a de St.º António, que requiere imediatamente reparação.

Para esse fim já se encontra aberta uma subscrição que certamente será bem recebida por todos os devotos do santo taumaturgo português.

A pessoa encarregada da subscrição é um velho amigo da confraria, o sr. José Francisco Peixoto, a quem todos poderão fazer entrega dos seus óbulos evitando assim que se desmone uma igreja das mais típicas da cidade, que tão bem se ergue no Largo da Atalaia.

grandioso pelo sentimento, que aquele lar risonho recebera as entidades oficiais, o clero, as comissões fabriqueiras, os amigos e os familiares.

Mas a simpatia pelo agraciado obrigara a que se alterasse o protocolo, pois alguns camponeses transpuzeram as barreiras e quizeram também assistir àquele acto e como fundo daquele belo cenário estava o povo, como símbolo da gente sã e crente dos nossos campos.

E foi ali em pleno terreiro, aos esplendores dos últimos raios do sol que caminhava para o ocaso, que Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo da Diocese, após ter explicado as razões que levaram Sua Santidade o

Continua na 2.ª página



OS alunos desta Escola, enviaram uma mensagem ao Sr. Presidente do Conselho, Prof. Oliveira Salazar, pelo dia do seu aniversário.

VISITOU recentemente este estabelecimento de ensino, o Inspector sr. Prof. Euclides Ribeiro.

NO próximo ano lectivo será iniciada nesta Escola o ensino de Orçamentos e Contas de Obras bem como de Dactilografia.

DESDE o início do actual ano lectivo, os estudantes receberam pelo serviço de intercâmbio escolar, isto é, sem pagamento de portos do correio, missivas de colegas de várias regiões, como sejam de: Lisboa, Porto, Angola, Madeira, Açores, Setúbal, Coimbra, Faro, Alentejo, Covilhã, Vizeu, Fafe, Bragança, Hégua, Caldas da Rainha, etc., prefazendo 260 cartas e outras encomendas. Pelo mesmo modo, os alunos de Tavira expediram 305 cartas e lembanças da nossa linda região. Tem um largo alcance, este serviço de intercâmbio.

EM breve será comemorada na Escola Técnica de Tavira, a «Semana do Ultramar», cuja iniciativa se deve à nossa prestimosa Sociedade de Geografia.

NA semana passada, um aluno teve um acidente numa aula, ficando desde logo abrangido pelas regalias que lhe confere o regime de seguro escolar, que engloba todos os alunos do nosso ensino técnico oficial.

A Conferência do Dr. Carlos Picoito Do Casamento e do Matrimónio

DEPOIS de breve e apropriado introito, e com a elegante e acolhedora sala da nossa Biblioteca absolutamente repleta de uma fina assistência, entre a qual se destacavam as senhoras (o tema era aliciante...), o conferente passou a «atacar» a fundo o tema proposto, começando pela distinção, clara e elucidativa, entre casamento e matrimónio, considerando o primeiro como um «acto» e o segundo como uma «instituição», e citando, em reforço da sua opinião, inúmeras autoridades no assunto, entre elas os Professores Paulo Cunha, Pires de Lima e Guilherme Braga da Cruz.

Findo isto, passou a analisar, em separado, o «acto-casamento» e o «matrimónio-instituição».

Relativamente ao casamento, Continua na 4.ª Página

Cruz Vermelha Portuguesa

No próximo dia 8 do corrente, «Dia Mundial da Cruz Vermelha», esta benemérita instituição promoverá o seu pedtório anual, confiando na generosidade do povo do Algarve dado o alcance a que o mesmo se destina.

Estamos certos de que todos compreenderão a nobre missão da Cruz Vermelha Portuguesa auxiliando com os seus donativos a nobre missão das senhoras encarregadas da recolha de fundos.

MONUMENTO AO PROFESSOR EDUARDO PAVIA DE MAGALHÃES

Após porfiado estudo o sr. Laurentino Baptista, zeloso Vereador Municipal, acaba de nos informar que conforme era nosso desejo inicial, a Câmara acaba por escolher a praça na bifurcação da Rua dos Mouros com a Rua Dr. Miguel Bombarda. Concordamos plenamente porque sempre verificamos que a praça anteriormente escolhida não era condizente tanto mais que a poucos passos, como já informamos vai ser colocado o busto do ilustre e saudoso Professor Doutor Silva Carvalho.

Registamos com muito interesse a notícia que nos acaba de ser transmitida, o que só comprova o carinho dispensado ao assunto por parte daquele digno representante do Município todavia, sem ser nossa intenção complicar o problema, com toda a sinceridade ousamos perguntar:

Se o professor Eduardo Pavia de Magalhães nasceu na velha Praça da Alagca, hoje Praça Dr. António Padinha, porque se não coloca em qualquer canteiro daquele jardim o seu medalhão, evitando-se assim mais gastos e transformações?

Não será isto torcer a verdadeira ideia?

Como é natural as opiniões divergem sempre nestes assuntos porém, o que convém é assentar-se de vez porque já não é sem tempo e o medalhão já foi passado ao bronze há mais de um ano.



O Medalhão do Pintor Lyster Franco

Domingos de Sousa Uva

Continuação da 1.ª página

Papa Paulo VI a agradecer o sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, pelos seus actos de benemerência à Igreja, elogiando-o e felicitando-o por isso.

Após ter sido feita a leitura do pergaminho, em latim, por monsenhor Manuel Pardal, Vigário Geral da Diocese e em português pelo reverendo Araujo, Prior da freguesia da Conceição, o sr. Bispo colocou a simbólica comenda ao peito do homenageado, acto que foi sublinhado com fortes aplausos da assistência.

Em seguida, o sr. Domingos Uva, visivelmente emocionado, pronunciou o seguinte discurso:

Ex.ª Reverendíssima D. Francisco Rendeiro

Insigne Prelado.

Ilustre Presidente do Município de Alportel

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Quis Sua Santidade, o Papa Paulo VI, agradecer-me com a Comenda da Ordem de S. Silvestre, instituída em 1841 pelo Papa Gregório XVI e reorganizada em 1905 pelo Papa Pio X.

Quis V. Ex.ª Reverendíssima, acompanhado de outros dignitários da Igreja, figuras de grande relevo, pelas quais tenho a mais alta consideração e particular amizade, vir a esta casa, que é de V. Ex.ª Reverendíssima, para que nela se celebrasse a cerimónia da entrega da correspondente insígnia daquela ordem.

Não faltaram, com a sua respeitável presença, os Reverendos Priores de paróquias vizinhas, designadamente da Conceição de Tavira e de S. Braz.

Dignou-se honrar-me com a sua comparencia o ilustre Presidente do Município de Alportel

Aqui tenho também os meus mais íntimos familiares.

Estão presentes alguns dos meus amigos muito queridos que desta cerimónia tiveram — não por mim — prévio conhecimento. Desejaria que a família e os amigos estivessem todos! E assim teria acontecido se não fora o meu desejo de evitar maior publicidade para esta cerimónia, publicidade que poderia ser levada à conta de ostentação e vaidade. Que estes me perdoem a falta — se falta houve. Ouvi as desvanecedoras, mas imerecidas expressões de V. Ex.ª Reverendíssima

Natural é, portanto, que me sinta grandemente emocionado, embora cheio de contentamento, ao proferir algumas palavras de enternecido agradecimento:

Quer pela magnanimidade de recompensa de Sua Santidade o Papa Paulo VI, recompensa que, sinto não merecer, mas que reverentemente, de todo o coração agradeço;

Quer pelo exemplo de caridade cristã, dado por V. Ex.ª Reverendíssima, ao trocar, ainda que momentaneamente, a dignidade do «Paço Episcopal» pela rusticidade da «casa de campo» onde neste momento nos encontramos, para, afinal, aqui me ser feita a entrega de tão magnífica quanto imerecida insígnia. Era a mim, *sem dúvida possível*, que competia comparecer, humildemente, perante V. Ex.ª Reverendíssima. Jamais poderei esquecer esta bondosa atitude de V. Ex.ª Reverendíssima e prometo seguir o exemplo, embora em nível bem mais modesto, quando eu próprio houver de retribuir ou honrar aqueles que na escala social tiverem posição mais humilde do que a minha;

Quer também pela grande honra da comparencia das autoridades civis.

E finalmente ainda pelo carinho e amparo que vejo brilhar em todos os olhos e advinho palpitar nos corações de todos que tenho à minha volta, neste momento alto e inesquecível da minha vida.

Essa emoção, porém, graças a Deus, não me tira a luz de entendimento!

Estou, por isso, em condições de afirmar que as generosas palavras que V. Ex.ª Reverendíssima acabou de proferir, embora me tenham enternecido, são imerecidas.

E, quanto mais imerecidas são, mais evidente se mostra a generosidade e a isenção da Igreja ao galardão e distinguir aqueles que, como eu, bem modestos serviços prestaram.

E por que assim? Certamente porque a Igreja se deu conta de que, o pouco que fiz foi em obediência aos impulsos do meu coração e da minha Fé cristã e não por vaidade ou por ostentação!

Desejo também proferir duas palavras de agradecimento aos paroquianos da Conceição de Tavira e aos de S. Braz, e também às Comissões Fabriqueiras das res-

pectivas Igrejas: áqueles, pela honra que me concederam ao permitirem-me que juntasse o meu contributo ao deles, para, assim, levarmos por diante as obras de restauro das suas Igrejas, nas quais muito há que fazer ainda para lhes dar toda a dignidade que justamente lhes compete. A estas Comissões, especialmente aos seus dignos Presidentes, os Reverendos Priores das mencionadas Paróquias de S. Braz e da Conceição, pelo devotado auxílio que sempre e em todas as circunstâncias nos prestaram.

Já disse uma vez e aqui reitero essa afirmação:

Podem, os Paroquianos de S. Braz e da Conceição de Tavira, bem como as Comissões Fabriqueiras das respectivas Igrejas, contar ainda e sempre com a minha ajuda. Nada me deverão por isso.

Vem a propósito, e é para mim motivo de grande contentamento, informar V. Ex.ª Reverendíssima que já foram iniciados, no «atelier» que trabalha para as Empresas de que faço parte, os primeiros estudos para as obras de restauro de que tanto carece a Igreja de Monte Gordo.

Desses estudos resulta que esta Igreja, se V. Ex.ª Reverendíssima assim autorizar, ficará com três naves, dado que a única que actualmente tem, já não comporta o número de católicos, nacionais e estrangeiros, que a frequentam. Tudo leva a crer que, dentro de pouco tempo, as obras de restauro da Igreja de Monte Gordo serão uma realidade!

Excelência Reverendíssima, é pouco, muito pouco, tudo quanto eu possa realizar para corresponder à honra que me foi conferida por Sua Santidade o Papa Paulo VI, que Deus abençoe e inspire para bem da Humanidade.

Se a disciplina da Igreja permite que V. Ex.ª Reverendíssima transmita a Sua Santidade o meu sentir, então que Sua Santidade saiba que tenho amor à Igreja e o maior respeito pelos seus Príncipes e Prelados, a quem devo acatamento e inextinguível veneração, e que fiquei profundamente agradecido pela honra que se dignou conferir-me, agradecendo-me tão magnânima e generosamente.

Para V. Ex.ª Reverendíssima, renovo, com o mais profundo respeito os meus agradecimentos pela honra inesquecível, que houve por bem, conceder-me deslocando-se a esta casa que é, como já disse, de V. Ex.ª Reverendíssima.

Para todos vós outros, a minha total e respeitosa gratidão pela prova de amizade e consideração que acabais de dar-me.

Tenho dito.

Terminada a interessante cerimónia o sr. Domingos Uva, ofereceu um finíssimo e abundante bebereite aos convidados, na sua acolhedora vivenda do Marco.

Durante o repasto elevaram-se alguns brindes de homenagem ao novel cavaleiro da Ordem de São Silvestre e a sua Ex.ª Esposa.

E foi naquele ambiente de simpatia e de carinhosa amizade que terminou aquela festa de homenagem a um algarvio que além de ter contribuído generosamente com o seu esforço e inteligência em prol do progresso turístico da nossa provincia acaba de ser justamente condecorado pelas suas virtudes como benfeitor da Igreja.

São homens desta estirpe que o Algarve necessita para poder conquistar aquela posição a que de há muito tem jus no conjunto turístico nacional.

Não basta ter dinheiro porém, o que é necessário, é saber dar-lhe aplicação para que dessa aplicação resultem benefícios para a sociedade.

Renovamos por isso as nossas felicitações ao nosso prezado amigo sr. Domingos Uva, fazendo votos para que continue a dar todo o seu apoio às boas iniciativas do Algarve.

Agradecimento

A família de Sebastião da Cruz Bernardo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, à Corporação de Bombeiros, e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Assinal o «Povo Algarvio»

A Homenagem ao Pintor Lyster Franco

Continuação da 1.ª página

desde logo a ela aderido inúmeras figuras de destaque no meio político, social e cultural do Algarve.

Assistiram à homenagem o governador civil de Faro, o vigário geral do Algarve, em representação do Sr. Bispo, o comandante militar de Faro, entidades oficiais e particulares, entre aquelas o corregedor do Círculo Judicial de Faro, muito povo, deputações da P. S. P., bombeiros municipais e voluntários, M. P. Mutualidade Popular de Faro, escuteiros, Associação de Futebol de Faro, com seus estandartes e Casa dos Rapazes.

Das janelas dos prédios da linda praça pendiam ricas colgaduras, dando um ar de festivo e elegante respeito ao ambiente.

A mesa foi constituída pelo sr. governador civil, reitor do Liceu, presidente da Junta Distrital, juiz corregedor, comandante militar, presidente da Câmara e pelo dr. Mário Lyster Franco e arquitecto Gonçalo Lyster Franco, o qual como neto do homenageado, descerrou o monumento.

Leu inúmeros telegramas e cartas o sr. capitão Rafael Pereira, sendo de assinalar um telegrama do dr. Luiz Vaz de Sousa que associando-se inteiramente à homenagem, formulava votos de que Carlos Lyster Franco tivesse ainda uma consagração nacional.

Usaram da palavra os drs. Humberto Pacheco, Rita da Palma, o poeta Alberto Marques da Silva, que leu um poema de sua autoria dedicado ao acto, Gordinho Moreira, Mário Lyster Franco, — em comovido e emocionante agradecimento — e, por fim, o sr. governador civil.

Todos os oradores enalteceram as excepcionais qualidades de caracter e espírito íntegro do homenageado, focando a sua passagem pela vida como homem bondoso e tolerante, tudo quanto nas artes e nas letras fez, o exemplar chefe de família que foi, e os cargos que exerceu, entre eles o de emissário de polícia, a mais alta função, de então, no distrito, da P. S. P.

E em beleza terminou esta homenagem a que o Povo Al-

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

No dia 12 do próximo mês de Maio, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Olhão, extraída dos autos de execução por custas e selos que o Excelentíssimo Magistrado do Ministério Público move ali contra João Francisco Baptista ou João Baptista Boda, casado, comerciante, residente em Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, vai ser posto em praça, pela segunda vez o direito a uma quarta parte indivisa no prédio que adiante se descreve, direito que foi penhorado ao executado João Francisco Baptista, naqueles autos de execução por custas, selos e pedido.

PRÉDIO: — Uma morada de casas com vários compartimentos e dependências, e uma pequena cerca de terra de semear, com árvores, nos subúrbios da Aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, inscrita na matriz urbana sob o artigo n.º 65. Vai à praça por 250\$00.

Tavira, 27 de Abril de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

O Maio, a Maia

e os seus descendentes

Continuação da 4.ª página

Parece que a pobre Maia era um pouco o tipo da pouca sorte. O mês de Maio, com ser o mais bonito, é às vezes algum tanto azarento.

Quanto ao filho, (pobre Maia!) foi o rei ou chefe dos ladrões: roubou o tridente de prata ao sr. Neptuno, o cinto de diamantes à dama Venus, a espada, a Marte, (e era espada de Toledo!) e uma grande porção de ferramentas ao pobre Vulcano. Vendo o irmão a guardar vacas (umas vacas preciosas), roubou bastantes, só porque gostava do cheiro do bife grelhado e quando Apolo, justamente furioso, ia sová-lo, o maroto, com uma concha de tartaruga e uns tendões de carne de carneiro, engehou um instrumento musical que, fazendo delirar Apolo, foi baptizado com o nome de lira.

Fizeram logo as pazes e, como os garotos, trocaram os seus tesouros. Apolo deu-lhe as vacas e abalou para longe, a cantar e tocar a lira, com o mesmo entusiasmo de qualquer rapaz que descobre um brinquedo novo.

O mês de Maio, que em todos os tempos entrava muito festivamente na vida e hábitos do Povo, começa agora sem os toques da lira, nem sanfona ou bandurra.

O povinho, de viseira caída, abala para o trabalho, com a cara de todos os dias, e só os cravos e as sargacinhas se enfeitam de flores para que a pobre Maia se distraia, ao vê-la, e não se lembra de que é mãe do rei dos ladrões que estudam a esta hora a maneira de preparar às árvores para as aliviar do peso das nêperas e ameixas.

As lendas e costumes de Maio interessariam bem pouco, se não fosse preferível dar ao povo a que o povo se divirta nos dias sadios do desabrochar da vida campestre, a pôr o gentio de molho nas águas marinhas e depois a torrar ao sol, ou atraindo o mesmo povinho a noites onde, necessariamente, perde o rendimento do trabalho do dia seguinte, em que mal se aguenta oscitante e maçado.

garvio se associou voluntária e gostosamente, tendo nela sido representado pelo nosso Director e pelo dr. Carlos Pi-coito.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico Narrativamente para Efeitos de Publicação

Que por escritura lavrada neste cartório em 25 de Abril de 1964, de fls. 84 v.º a 86 v.º do Livro N.º A-16, de «Escrituras Diversas» foi declarado por José Joaquim e sua mulher, Ana das Dores, agricultores, residentes nesta cidade, que, com exclusão de outrem, lhes pertence o prédio abaixo descrito, por o haverem comprado em 31 de Outubro de 1904 a José do Nascimento Palermo ou José do Nascimento, viúvo, proprietário, residente no sítio do Vale do Junco, freguesia de Santa Maria, deste concelho, pelo preço de 10 mil réis, e em escrito particular com a forma do § 1.º do art.º 1590 do Código Civil.

Que tal escrito e o respectivo conhecimento de siza, encontram-se parcialmente inutilizados, com manchas que os não deixam ler completamente, motivo pelo qual não podem comprovar a aquisição pelos meios normais.

PRÉDIO

Uma courela, no sítio do Vale do Junco, freguesia de Santa Maria, deste concelho, que consta de terra de semear e matosa, a confrontar do norte José Rosa, sul estrada nacional e Manuel Luiz, nascente estrada nacional e ponte Manuel Luiz, José Rufino e outros; não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 3594, com valor matricial corrigido de 630\$00.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, vinte e sete de Abril de mil novecentos sessenta e quatro.

A Ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 6314 - 5 15 25 - LISBOA

Crónica de Lisboa

Continuação da 4ª página

ramento que lhes assegurasse momentos felizes, fosse qual fosse a idade em que se casassem, e fosse qual fosse o homem que escolhessem.

DESILUSAO

Bem sei que o que vou dizer representará uma brutalidade para muitas almas românticas, das que gostam de acreditar no encanto de uma paixão que nasce de súbito numa noite de luar quando as mulheres, vêm num canto dum salão de baile um homem elegante de olhar dominador, e têm a intuição de que é aquele o predestinado para o seu amor, e com quem se casariam — o seu único homem, enfim!

Pois a minha opinião é, que se essa mulher viesse a casar com ele, poderia igualmente apaixonar-se por outro homem qualquer que encontrasse noutras circunstâncias e seria felicíssima...

A gente moça, porém, quase nunca está disposta a aceitar os conselhos dos pais. E estes devem lembrar-se de que pouco ou nada serve ficarem na Praia a gritar instruções e conselhos a quem está na água a nadar!!! Afinal, bem vistas as coisas, temos de chegar a esta conclusão — de que a gente moça que quer casar se precisa verdadeiramente, para ser feliz, não de conselhos, por mais bem intencionados que sejam, mas sim, praticamente disto: razões sérias, feitos pessoais adequados para a vida em comum, mocidade, fé, uma dose quanto maior possível de boa sorte e uma dose a menor possível de experiência.

Aqui fica para as nossas jovens leitoras, uma crónica interessante em que decerto não repararam.

Bom proveito!

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a firma Cunha & Dias Limitada, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 23712 litros, sita em Tavira, num armazém com acesso pela Estrada de Asseca n.º 8, concelho de Tavira e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270 de 9 de Maio de 1947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 24 de Abril de 1964.

O eng.º-chefe da 2ª Repartição
Mário da Silva

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira
ANÚNCIO

2ª Publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que correm éditos de trinta dias, contados da 2ª publicação do respectivo anúncio, notificando António dos Santos Bolas, casado, proprietário, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, de que por despacho de 13 de Abril de 1964, nos autos de execução sumária que o exequente Manuel Anselmo Contereiras, move contra o notificando e sua mulher Gertrudes dos Reis Pascoa Bolas, para haver deles a quantia exequenda de 1500\$00, importância da letra executada, juros à taxa de seis por cento, 97\$10 de protesto e 50\$80 centavos de despesas bancárias, foi ordenada a penhora nos seguintes bens pertencentes aos executados:

1.º — Uma décima parte indivisa no prédio rústico inscrito no seu todo na matriz cadastral da freguesia de São João do concelho de Beja, livre de foro, sob o art.º n.º 12 da Secção A., correspondendo o direito indicado à área de 2137 metros quadrados e 5 decímetros, com o rendimento colectável de 50\$80 e o valor matricial corrigido de 1219\$20, confrontando do norte com terras de José Joaquim Fernandes, sul com terras de herdeiros de João Francisco de Matos, nascente e poente com Estrada de Vale Bom.

2.º — Uma décima parte indivisa do prédio rústico, inscrito no seu todo, na matriz cadastral da referida freguesia de São João, livre de foro sob o art.º n.º 15 da Secção A., correspondendo ao direito indicado a área de 1700 metros quadrados, com o rendimento colectável de 79\$90 e o valor matricial corrigido de 1917\$60, confrontando do norte com terras de Francisco Rodrigues dos Santos, sul com Amândio José do Rosário, nascente com Estrada da Calçada, e poente com herdeiros de João Francisco de Matos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja sob o n.º 242, e inscrição n.º 10269 no Livro G-21 a fls. 62.

3.º — Uma décima parte indivisa no prédio rústico, inscrito no seu todo na matriz cadastral da referida freguesia de São João, livre de foro, sob o art.º n.º 29 da Secção A., correspondendo ao direito indicado a área de 650 metros quadrados e o rendimento colectável de 30\$60, com o valor matricial corrigido de 734\$40, confrontando do norte com terras de Maria Teresa de Matos, sul Francisco Martins Marujo e poente com Francisco António Januário.

4.º — Uma décima parte de uma coteira de terra de cultivo, situada à Oliveirinha, freguesia de Ferreira do Alentejo, foreira de 85 litros e 2 decilitros de trigo a D. Albertina Infante Pessanha (hoje à Fundação Luís António Pessanha — Ferreira do Alentejo) com laudémio de quarentena, confrontando do norte com José Brás e José Vilhena, sul com Francisco Valente, nascente com Estrada Arrabido, e poente com Francisco Barbosa e António Gonçalves da Silva e Cunha, inscrito na matriz respectiva, no seu todo, sob o art.º 1006, com o rendimento colectável de 1084\$00 e o valor matricial corrigido de 26016\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Alentejo sob o n.º 4096, a fls. 95 do Livro B-11, conforme inscrição n.º 2786, a fls 172 v.º do Livro G-4.

5.º — Uma décima parte in-

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, D. Maria Helena da Cunha Rosário e os srs. José da Cruz Pires Araújo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, menina Dúnia Rosale Entrudo Viegas e o sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5 — Menino Herminio Manuel Esteves Martins e o sr. Carlos Alberto da Costa Pires.

Em 6 — D. Etelevina Trindade, D. Maria da Conceição Romeira e D. Maria Latina Mendonça.

Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Em 8 — Srs. António Henrique de Almodovar Bernardo e José Maria Menau.

Em 9 — D. Gregória da Conceição, menina Maria Ermelinda dos Santos, menino José Maria Lucas dos Santos e os srs. Artur Arriegas Pecheco e António dos Anjos Trindade Marinheiro.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em San Sebastian, num dos seus passeios turísticos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Soares.

Em serviço de inspecção à dependência do B.N.U. desta cidade encontra-se em Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Carlos Trindade, distinto funcionário superior do qual importante estabelecimento bancário.

Com sua irmã retirou para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Aires Natal Palma Raposo, funcionário público, na capital que aqui esteve passando uns dias.

Partiu para Luanda a fim de se juntar a seu esposo, a sr.ª D. Maria Olga dos Santos Carvalho Menau.

Deslocaram-se a esta cidade, onde passaram o fim de semana, o nosso assinante, sr. Rui Armando Martins da Costa e sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Josília B. Raimundo Martins da Costa, que se faziam acompanhar de seus primos sr.ª D. Maria Firmina Viegas Raimundo e seu esposo sr. Luiz Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino na Maternidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a sr.ª D. Maria Susana Miguel Soares Dias, esposa do sr. Romualdo Gonçalves Dias, sargento do Exército.

ENCARREGADO

Para Construção Civil

Precisa-se, competente para trabalhos no Algarve.

Nesta Redacção se informa.

divisa de uma morada de casas, situada na Rua Dr. Oliveira Salazar, da Vila de Ferreira do Alentejo, foreira em 118\$00 a D. Maria José Arce Infante Pessanha, (hoje à mesma Fundação atrás referida) sem laudémio, confrontando do norte com herdeiros de Tadeu Lopes da Silva, sul com António Francisco dos Santos, nascente com R. Afonso de Albuquerque e poente com Rua Dr. Oliveira Salazar, inscrito na matriz, no seu todo, sob o n.º 551, com o rendimento colectável de 1496\$00, e o valor matricial de 35094\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Alentejo sob o n.º 2515, a fls. 82 do Livro B 7, e inscrito a favor de António Joaquim Bernardo, residente no Monte da Caçapa freguesia de Alfundão, concelho de Ferreira do Alentejo, sob o n.º 2352, a fls. 65 do Livro G-4, sobre o qual recai o domínio directo ou foro anual de 11\$80, sem direito a laudémio, com vencimento a 15 de Agosto de cada ano, de que é senhorio directo Francisco José Nobre Guedes, casado, residente na cidade de Lisboa.

Tavira, 16 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

Torneio de Damas

Continua com grande entusiasmo a disputar-se na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, o torneio de damas que ali se iniciou no dia 15 do mês de Abril.

Damos a seguir a classificação geral até à 9.ª jornada:

	J	V	E	D	P
Arnaldo G. Gonçalves	9	7	2	—	16
Horácio dos S. Emídio	9	7	2	—	16
António do N. Real	9	7	1	1	15
Manuel Gomes Garcia	9	7	—	2	14
Arnaldo Loureiro	8	5	2	1	12
José H. das Dóres	9	5	1	3	11
Joaquim A. Gonçalves	8	3	2	3	8
José Rosa	9	3	2	4	8
Eucilides S. Azevedo	9	4	—	5	8
Rogério Martins	9	3	1	5	7
Francisco Machado	9	2	2	5	6
Joaquim A. da Silva	9	3	—	6	6
Raminhos S. Biepo	9	2	1	6	5
Florentino Rodrigues	9	1	2	6	4
Américo Domingues	9	1	1	7	3
Amadeu dos Santos	9	1	1	7	3

Livros e Revistas

Tratado de Sociologia — Hoje, não há actividade humana que, para ser bem levada a cabo, não necessite da ajuda da Sociologia. A actividade da Indústria precisa dos ensinamentos da Sociologia Industrial. O Comércio — por exemplo nas prospecções de mercado — tem de lançar mão de elementos da Sociologia. A Política recebe ajuda da Sociologia Eleitoral e da Sociologia dos Partidos Políticos. A Advocacia não deve passar sem os ensinamentos da Sociologia do Direito. Os Economistas, por sua vez, não podem prescindir da Sociologia, ciência vizinha da Economia. A Sociologia faz parte da cultura geral do Homem Moderno.

Com a tradução do «Tratado de Sociologia» — publicado de debate da direcção de Georges Gurvitch, Professor da Sorbonne e um dos maiores, se não o maior, sociólogo da actualidade — Iniciativas Editoriais preencherão uma lacuna da cultura nacional.

A edição portuguesa é dirigida pelo conhecido ensaísta Dr. Alberto Ferreira e as traduções dos vários capítulos são assinadas pelos mais qualificados tradutores: Drs. Alberto Ferreira, Rui Grácio, Sousa Miguel, etc.

Acaba de sair o primeiro fascículo desta obra que será publicada em dois volumes. «O Tratado de Sociologia» é uma edição de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6 s/cave Esq., Lisboa-5 Telefone 724051.

Ciência e Técnica Fiscal — Recebemos os fascículos n.ºs 59 e 60, dos Boletins da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, referentes respectivamente a Novembro e Dezembro do ano findo.

Dos seus sumários destacam-se estudos, documentos da política fiscal e bibliografia, assuntos de palpitante interesse.

Autores — Publicou-se o boletim trimestral n.º 23, «Autores», órgão da Sociedade de autores e de que é seu ilustre Director o sr. Dr. Luis de Oliveira Guimarães.

Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas do Algarve — Recebemos o relatório e contas do Exercício de 1963 e orçamento para 1964, deste organismo corporativo que completa 30 anos de existência, e que foi constituído, em Dezembro de 1934 por 29 firmas, contando presentemente com 141 associados.

Por ele se verifica também que a exportação do miolo, de amêndoas foi inferior à de 1962 em 1239 909 quilos.

Que a exportação de amêndoa em casca em 1963 foi inferior 21456 quilos; que a exportação de figos em 1963 foi superior em 1034565 quilos; que o movimento de exportação de pasta de figo foi superior em 1662869 quilos e que o movimento de alfarroba foi superior em 2263318 quilos.

Apesar do seu esforço e bem cuidada administração apresenta um saldo negativo de 19 766\$10

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Existe um tratamento eficaz contra a picada de peixe-aranha

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, em officio remetido a todas as Capitánias e Delegações Marítimas do Continente e Ilhas, depois de transcrever algumas passagens de um estudo do médico portense, Dr. Alberto Kendall Ramos de Magalhães, acerca do tratamento a aplicar a banhistas picados pelo peixe-aranha, sugeriu que, em todas as praias, fossem afixados cartazes indicando notas elucidativas sobre o auido tratamento.

O processo subiu à consideração do Almirante-Director-Geral da Marinha que sob parecer do médico-chefe da 6.ª Secção da 1.ª Repartição da Marinha Mercante, determinou por seu despacho de 19 de Fevereiro último:

a) — que fossem afixados nas praias das jurisdições das Capitánias cartazes elucidativos sobre o tratamento da picada do Peixe-Aranha;

b) — que os postos de socorros existentes nas referidas praias incluíssem, no seu equipamento farmacéutico, bisnagas de cloreto de etilo de 10 e 20 c. c., para aplicação imediata.

Determinou ainda que, nesta conformidade, e para os efeitos da alínea a), deveriam as Capitánias afixar em todas as praias da respectiva jurisdição o cartaz do seguinte teor:

PEIXE-ARANHA

Tratamento da picada venenosa do Peixe-Aranha pelo Cloreto de Etilo em jacto borrifado sobre o sítio atingido pela picada.

Algumas Notas Ilucidativas

A picada do peixe-aranha, embora venenosa, nada mais causa além da Dor Local, por vezes um pouco de vermelhidão e de inchaço sem importância. Porém a dor é quase sempre muito violenta e difícil de suportar, demonstrando, desde o momento da picada até uma, duas e muitas vezes atinge e pode ultrapassar mesmo as 24 horas.

Este tratamento dá imediato alívio e a anulação da dor em poucos instantes, de vez, sem recidiva.

Não tem qualquer inconveniente ou contra-indicação, na dose requerida.

É o único eficaz até agora conhecido. É de fácil e agradável aplicação. O amoníaco até agora também usado pouco ou nada alivia. O bárbano uso ainda em voga da queimadura pela brasa do cigarro, pode substituir a dor por outra e provocar uma ferida por vezes grave, ingrata e demorada de tratar.

É absolutamente contra-indicado espremer ou esfregar a ferida: não extrai veneno algum, martiriza a vítima a provoca a difusão do veneno, obrigando a uma mais demorada e extensa aplicação deste tratamento a fim de atingir todos os pontos onde o veneno foi difundido.

MODO DE USAR

O Cloreto de Etilo é vulgarmente usado em bisnagas de vidro de 20 c. c.: Prviamente, localizar com precisão, limpar e secar muito bem o sítio atingido; seguidamente, só depois de muito bem seco, borrifar sobre ele o jacto do Cloreto de Etilo, de uma distância de uns 20 a 30 cms. nunca inferior.

A negligência de um destes quatro pormenores, aparentemente sem importância de maior, pode ser causa de insucesso. A maior atenção, pois, para estas quatro recomendações: localizar, limpar, secar 20 a 30 cms.

Este tratamento é igualmente eficaz nas picadas e ferroadas de insectos, vespas, abelhas, vespões e análogos, facilitando, nos casos de retenção do ferrão, a extracção deste, sem incómodo nem dor.

Francisco dos Santos

«O Chico Rico»

Comunica que tem 5 moradias, acabadas de construir, sendo 2 na Rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 29, e 3 na Rua D. Marcelino Franco, com os n.ºs 32 a 36.

Quem pretender dirija-se ao proprietário, no sítio da Campina — Luz de Tavira.

VENDE-SE

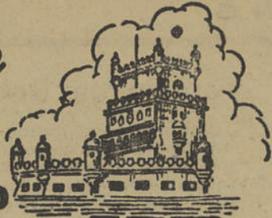
A Farmacia Sousa

em TAVIRA

Informa e recebe propostas o Solicitador José Luiz Cesário,

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



GRANDES E PEQUENAS NOTÍCIAS!

Muitas vezes, ao lermos os jornais da tarde, — aqueles que habitualmente compramos e não nos prestamos a nossa atenção — deparamos com uma ou outra notícia, uma ou outra crónica que nos fazem dizer: «vã-leu a pena os dez tostões!» Outras vezes sai o tradicional desabafo: «mal empregado dinheiro e tempo!»

Contudo há notícias ou crónicas que quase passam despercebidas, sem grandes títulos, letra miúda, empurradas para um canto como pobres enfeitadas, que bem merecem a atenção dos leitores! No entanto os nossos olhos, por vezes, lá vão dar com elas! Lá as vão descartar como agora aconteceu. E ficamos satisfeitos com o nosso achado!

É que as pequenas coisas, como as pequenas notícias, nem sempre se devem desprezar. Quem sabe até onde elas nos podem levar ou o seu significado!

Muitas pessoas há que ao pegarem num grande jornal — consideramos como tal os Diários, aqueles que beneficiam de todas as prerrogativas e atenções, pois a pequena Imprensa Regional de quase todos vive esquecida apesar da imensa cobertura dos seus leitores perdidos nos mais recônditos recantos de Portugal, — ficam suspensas apenas das crónicas com títulos em letras garrafaís! E quase não lêem mais nada! Os títulos são a satisfação que lhes bastam...

Também há aqueles que se deleitam com as páginas dos anúncios, saboreando-as demoradamente à espera de encontrar (!) uma casa habitável onde caiba a família, com mais algum espaço para além dos tradicionais dois assoalhados, ... por um pouco menos de 110\$00 (que número tão engraçado!), milagre impossível de ver realizado, aqui nesta Capital do Império, pelo menos enquanto o Estado não puder pôr cobro à tremenda ânsia de proventos dos sempre insatisfeitos construtores civis.

Quando a nós, como a leitura é uma necessidade, lemos e releemos os periódicos, sem esquecer as crónicas de que ninguém faz caso! Por isso mesmo, há dias, deparamos com uma notícia que rezava assim: — «A escritora inglesa Anne Edwards, a propósito dum inquérito feito no seu País, punha a si mesma esta pergunta: — Qual a idade mais própria para uma rapariga casar?!

Um dos relatórios desse inquérito informava, exactamente, que em Inglaterra os jovens estavam a casar-se cada vez mais cedo!

No ano de 1963, nada menos de 18478 casamentos foram de rapazes e raparigas com menos de 20 anos.

Outro relatório sublinhava o facto da «camaradagem» da mocidade dos dois sexos, aumentar cada vez mais!

Daqui se concluiu que o caso está a representar para os pais, — dignos desse nome e das correspondentes responsabilidades — um problema tanto grave quanto esses pais, precisamente porque têm da paternidade uma noção séria, são, natural e justamente, levados a encarar o assunto no ponto de vista da cautela...

Por isso a maioria dos pais aconselha às filhas que não tenham demasiada pressa de casar... que lhes é referível saberem esperar um pouco... e não casarem com o primeiro rapaz que as corteje e por quem se apaixonem de ânimo leve!

Por isso pedem às filhas que se lembrem que o amor à

primeira vista pode dar origem a muita desilusão amargal! Lhes recomendam que não se esqueçam de que um marido deve ter uma situação económica estável e perspectivas de um futuro sólido; que deve estar habilitado a proporcionar-lhes um lar, pelo menos, tão confortável como aquele em que nasceram e se criaram.

... É que as filhas só pensam no seu namorado e pendem para cair na tentação de casar com o primeiro por quem se tenham apaixonado.

Os pais, esses ficam seduzidos a pensar que deviam ter trazido mais curtas as rédeas das suas meninas...

RAZÕES

Quanto a mim — dizia a cronista — não creio que o critério único da idade seja acertado, pois o que realmente tem importância são razões fortes para a união e temperamento adequado de ambos os conjuges.

Quanto a razões disparatadas para um passo tão sério como é o de um casamento, incluem-se nelas as de uma rapariga se casar, só para sair de casa, ou para ser independente, ou para ser rica, ou para satisfazer uma ambição qualquer ou, ainda, por simples inclinação física. A verdade, porém, é esta: um casamento feliz é coisa tão terrivelmente difícil, que exige de ambos os conjuges tanto, tão constante e longo esforço, que nenhuma dessas razões (aliás dessas sem-razões) constituirá, jamais o alicerce de semelhante e auspicioso resultado.

O mundo, o mundo de sempre, e especialmente o dos nossos dias, está recheado de malogros da vida de milhares de raparigas que casaram demasiado cedo e para quem o casamento foi um desastre.

Querem exemplos falados nos jornais? A Princesa Ira casou aos 15 anos, Rita Hayworth, aos 18, Brigitte Bardot, aos 17, e quantas, quantas mais?

É, aliás, de acrescentar que nesses e em muitos outros casos conhecidos, ou ignorados, que essas raparigas não tinham preparação nem temperamento para o casamento.

Um Concerto na Aliança Francesa

(Continuação da 1.ª página)

Presidente da Delegação da Aliança Francesa em Faro, sr. Dr. Carlos Picoito, nosso particular amigo e assíduo colaborador, que referiu, descreveu e salientou o «curriculum vitae» de cada um deles.

E feita a apresentação, iniciou-se o concerto, constituído por peças de Debussy, Haydn, Chopin, Couperin, Albeniz, Sencan, Maurice Le Boucher que se encontrava presente e era o Director do Grupo Artístico, Faure, Tortelier, e Vivaldi.

Execução primorosa, arrebatadora, mostrando as excepcionais virtudes dos três jovens artistas, qual deles, quer ao piano, quer no violoncelo, quer em oboé, maravilhando, embececendo, encantando, como maravilham, embeveceram e encantaram, toda a assistência que, no final, aplaudiu, de pé, entusiasticamente e prolongadamente, os três grandes artistas, aplausos à arte, aplausos, também, à juventude que paira muito acima do actual «twist»... e, antes, com a sua arte, mantém e enobrece os valores eternos da música.

Findo o inolvidável concerto, aos insígnis artistas e ao seu devotado Director foram oferecidas lembranças do Algar-

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

No Silêncio e na Sombra

A Conferência do Dr. Carlos Picoito

Continuação da 1.ª página

QUANDO João de Gutenberg aliviou a tarefa do copista, utilizando um processo de escrita estampada que os Árabes tinham aprendido dos chineses, não isentou a humanidade duma tarefa árdua, senão para criar outra mais monótona e árdua: o trabalho do tipógrafo.

Se ao copista se deve a conservação e recomposição dos textos escritos até à Renascença, ao tipógrafo deve-se tudo aquilo que do copista herdámos e todo o desenvolvimento que a civilização tomou pela difusão da palavra impressa, com asas de remiges mais poderosas que as da palavra escrita.

É ele, o tipógrafo, com efeito, o agente necessário, humilde e obscuro, que tudo regista, tudo divulga e tudo guarda para o futuro, na acessibilidade e segurança da palavra, o meio natural da comunicação que Deus pôs ao alcance do homem.

Fala-se dos méritos do professor, dos do médico, do jornalista, da utilidade da imprensa, de intercâmbio, da divulgação.

Fala-se de todas estas pessoas, de todos estes agentes do progresso e da felicidade hu-

mana; só do tipógrafo, paciente, cumpridor, sacrificado a uma tarefa fastidiosa e ingrata, ninguém se lembra falar.

Do mesmo modo que, ao artista, de nada servem os arroubos da arte, se o práctico lhe não arranjar as telas, os pincéis, os veículos para o pigmento cromático, de nada serviria o talento do escritor que não tivesse no tipógrafo o necessário auxiliar que lhe permite revelar-se e irradiar.

No silêncio e na sombra, manuseando o tipo miúdo e a tinta negra, necessários e humildes, os tipógrafos têm nas suas mãos o grés com que se amassa a cultura e a civilização.

Para com os descendentes de Haus Gentflich de Solugeloch, mais conhecido por João de Gutenberg temos, pois, em aberto uma dívida imensa, por constituirmos o veículo que transporta o foco de luz dum cérebro pensante, às multidões ávidas de saber. Digamos-lhes, como Teodorico, abade de Ouche, dizia aos monges copistas do século IV: que «cada letra que traçais (ou colocais) neste mundo, seja a remissão duma falta no outro» e, mais que isso o difundir a luz da ciência.

Furriel José António Baioa Vaz

Uma comissão constituída pelos srs. José Eduardo da Rocha Dinis, Manuel Tavares Vizet Guerreiro, António Casimiro Fialho de Mendonça, João dos Santos Cavaco Gonçalves e António Henrique Pires da Fonseca Soares vai promover brevemente nesta cidade uma homenagem à memória do seu antigo condiscipulo, o desditoso Furriel José António Baioa Vaz, falecido há meses em Angola e antigo aluno do Externado de N. S. das Mercês.

CICLISMO

Comp. Reg. de Juniores

Na extensão de 104 quilómetros, disputou-se no passado domingo a 1.ª prova do Campeonato Regional de Juniores, cuja classificação foi a seguinte:

- 1.º João da Palma,
- 2.º João Antunes
- 3.º Henrique Neto,
- 4.º José de Brito,
- 5.º Custódio Miguel,
- 6.º Bernardino Fernandes,
- 7.º Eleutério Antunes,
- 8.º António Graça,
- 9.º João Martins,
- 10.º João do Godinho e 10.º Franklin Santos, Louletano, 2,55,41

Prova marcada para hoje

No percurso, Faro, Olhão, Tavira, S. Brás, Boliqueime, Paderne, Portela de Messines, Benafim, Eira da Cevada, Barranco do Velho, S. Brás e Frro, num total de 168 quilómetros, disputa-se hoje a 2.ª prova do Campeonato Regional de Juniores.

TOTOBOLA

34.ª jornada 10/3/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|-----------------------|---|
| 1 | Sulça — Itália | 2 |
| 2 | Guimarães — Porto | x |
| 3 | Varzim — CUF | 1 |
| 4 | Bragança — Vila Real | 2 |
| 5 | Lourosa — Penafiel | 1 |
| 6 | Naval — Lamas | 1 |
| 7 | Guarda — Ac. de Viseu | 2 |
| 8 | Lamego — Mortágua | 1 |
| 9 | T. Novas — U. Tomar | x |
| 10 | Loures — Caldas | 1 |
| 11 | Nazarenos — Sintrense | 1 |
| 12 | Almada — Caparica | 1 |
| 13 | Moura — Faro e Benf. | 1 |

Jorge Cruz

PRÉDIO

Vende-se na Praça Dr. António Padinha com os n.ºs 30, 31 e 32.

Recebe propostas o solicitador José Luiz Cesário.

C. E.

referiu as teses do casamento-contrato do casamento acto-administrativo, do casamento acto-união, e do casamento contrato-sacramento, e nestes referências citou, a propósito de cada tese, entre outros professores de direito, Léon Duguit e Karl Esmarck, e ainda, e profusamente, o Código do Direito Canónico, o Código de Hamurabi, as leis do antigo Egipto, o Direito Romano, Santo Agostinho, Gandulfo e as suas Sentenças, e, finalmente, o Código Civil Português, o Decreto n.º 1, de 25-12-1910, a Concordata, o Decreto de 25-7-1940, citação que o conferente fez para não só historiar o casamento através dos tempos, antigo e actual, mas também para emitir a sua opinião pessoal sobre o casamento e as suas principais características.

Seguidamente, passou à segunda parte da sua palestra, ou seja, ao Matrimónio, suas concepções divina e humana, etc.

E neste ponto, teve ocasião de referir Cícero e a sua definição de matrimónio como «o princípio da cidade e como que o viveiro do Estado»; o Génesis, o escritor Pabst, o Papa Eugénio IV e o Concílio de Trento; Pio VI, Pio XI e Leão XIII; Rolando e a sua Summa; Maria Schluter, terminando com as seguintes palavras, da obra pelo conferente publicada em 1961:

«A sociedade conjugal é, pode dizer-se sem receio de errar, a mais importante de todas as espécies de sociedade que o direito estabelece e regula.

«Originada pela união do homem e da mulher, pela atracção recíproca dos dois sexos que se completam e formam, como diz Bevilacqua no seu «Código dos Estados Unidos do Brasil», a base da coexistência humana, a sociedade conjugal constitui os alicerces sobre que assenta uma Nação.

«A família, isto é, o grupo conjugal, deve ser norteada pelos mais sãos princípios.

«A moral deve ocupar dentro desse grupo um lugar de primeira plana, afim de que todos os seus membros, e especialmente os filhos, não sejam prejudicados pelo mau exemplo.

«Efectivamente, no nosso país e em todos os países de civilização análoga, a nossa educação e o nosso carácter são formados, em grande parte, no seio da família. Daí a necessidade imperiosa de aperfeiçoar a sociedade conjugal, de a tornar forte e sã.

«Que isto é assim, deduz-se, clara e ineludivelmente, do art. 12.º da Constituição Política de 1933, onde se diz: «O Estado assegura a constituição e defesa da família, como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, como base primária da educação, da disciplina e harmonia social, e como fundamento da ordem política e administrativa».

E deixando as minhas palavras, citarei ainda Bevilacqua:

«A chefia da sociedade conjugal que o costume conserva no homem não tem como consequência obrigada a diminuição do valor jurídico da mulher. Se há sociedade em que deva predominar o espírito de igualdade, é certamente a que estabeleceu, entre si, o homem e a mulher, que se unem para completar a própria existência, gozando em comum os bens que a vida oferece, e, em comum, suportando as dificuldades e as agruras mais abundantes ainda do que as alegrias».

Disse-o Bevilacqua. Digo-o eu, também a terminar.

No final foi muito aplaudido pela assistência.

Agradecimento

Maria Susana Miguel Soares Dias, vem por este meio agradecer o seu profundo reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. Jorge Augusto Correia, quer pela sua proficiente acção como clínico quer pela forma atenciosa com que a tratou durante a sua estadia na maternidade. Este agradecimento é extensivo às senhoras enfermeiras pelos carinhos que lhe dispensaram.